

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PAISAGEM E REGISTROS GARIMPEIROS EM IGATU CHAPADA DIAMANTINA/BA

ISABELA CAMARGO RODRIGUES¹; MARJORIE NOLASCO²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, bacharelado em Geografia Universidade Estadual de Feira de Santana; isabela06camargo@gmail.com.

2. Orientadora, DEXA, Universidade Estadual de Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

Por volta de 1840, após descoberta de diamante em São João do Paraguaçu (hoje Mucugê), garimpeiros direcionaram para a Serra do Sincorá encontrando grande quantidade do minério na região do Rio Coisas Boa - atualmente Igatu (PEREIRA, 1937). Após a descoberta do diamante, o fluxo migratório para locais lavristas tornou-se intenso como singulariza a ficção (SALES 1944), e a literatura científica (SALES, 1945; AGUIAR, 1979). Estas migrações promoveram ocupações e produção de espaços urbanos, isto é de uma sociedade garimpeira. Iniciou-se, portanto, uma série de modificações na paisagem natural deste lugar, devido à construção de estruturas que facilitavam o trabalho com o garimpo e dos rejeitos deste lançado fora.

Segundo Aguiar (1979) e Nolasco (2002) no distrito ocorreram dois períodos de declínio do garimpo. O primeiro se deu com a descoberta do diamante, mas os garimpos na África em 1880 promovendo o deslocamento da exploração da Chapada e o fim deste comércio. A retomada ocorreu com o carbonato, por volta de 1910. O carbonato, mineral amorfo e de cor escura, foi utilizado para perfuração de rochas na construção civil. O fim deste garimpo ocorreu com a criação da liga de tungstênio. Em setembro de 1985, o local foi incorporado ao leste do Parque Nacional da Chapada Diamantina (PNCD) - criado em 1985 por meio do Decreto Presidencial N.º 91.655, com 152 mil hectares, tornando toda e qualquer atividade extrativa proibida por lei (BRASIL, 2010). O objetivo deste trabalho é compreender a relação entre paisagem e registros garimpeiros no distrito de Igatu Chapada Diamantina/BA, para tanto foram utilizados como procedimentos metodológicos levantamento bibliográfico e observação de campo com intuito de localizar e classificar os registros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram utilizados como procedimentos, levantamento bibliográfico com leituras e fichamentos de livros, teses, dissertações e artigos referentes aos conteúdos propostos.

Observação de campo com produção de diários para identificação de antigos caminhos e registros. Estes foram localizados com GPS e sobrepostos na Imagem de alta resolução de sensor Pancromático do satélite IKONOS 2004, com a finalidade de localizar registros e garimpeiros. Os registros e depósitos após identificados foram classificados segundo a metodologia descrita por Korb (2006) e Nolasco (2002).

DISCUSSÃO

Paisagem consiste no conjunto de modificações promovidas pelos seres humanos na relação sociedade -natureza. É também constituída de objetos geográficos distribuídos no espaço, sendo tudo aquilo que a vista humana (ou não humana) abarca, sobretudo o que não está aparente (SANTOS, 2008).

As marcas presentes na paisagem do distrito são registros gerados pelos garimpeiro de 1840 a 1950, isto é, registros históricos.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Registros históricos são resultados das variadas ações humanas na paisagem. São alterações superficiais capazes de testemunhar os modos de produção de uma sociedade. Com o aumento da população e evolução das técnicas o número dos registros, sua extensão e profundidade aumentaram (KORB, 2006).

No estudo dos registros históricos o ser humano é considerado agente geológico-geomorfológico. A sua ação para diversos fins resulta em diferentes tipos de registros e com isto, em diversas paisagens. Uma paisagem se distingue de outras pelo tempo de seus objetos.

Segundo Cavalcanti Neto e Brito (2009) *apud* Faninig e Fanning (1989) os registros podem ser classificados em Urbanos, Espólicos (minas a céu aberto, rodovias e obra civis), Gárbicos (matéria orgânica de origem humana), Dragados (dragagem em cursos d'água depositados em diques elevados topograficamente em relação a planície fluvial)

De acordo com Korb (2006) os registros também podem ser classificados como Construídos (produzidos diretamente pela ação humana) e Naturais (a ação humana acelera ou os intensificam). Nolasco (2002) acrescenta a categoria de Retrabalhados no qual os registros são (re) construídos, acelerados e/ou intensificados por diferentes gerações humanas.

Análise dos registros garimpeiros na paisagem de Igatu

Identificação	Descrição	Classificação
Fratura	Utilizada para escoou de água pelo garimpo	Composição: Espólicos Gênese: Modificados e (re) trabalhados
Muro	Usado para demarcação de garimpo e retenção de água	Composição: Espólicos Gênese: construído e (re) trabalhado
Córrego	Utilizado para uso humano e para garimpo	Composição: Espólicos Gênese: modificado e (re) trabalhado
Barragem	Registro da engenharia garimpeira utilizada para uso humano e para garimpo	Composição: Espólicos Gênese: construído e (re) trabalhado
Montueira	Rejeitos do garimpo depositados em forma de monte	Composição: Espólicos Gênese: construído e (re) trabalhado
Passagem de água	Utilizado para uso humano e para garimpo	Composição: Espólicos Gênese: construído e (re) trabalhado
Ponte	Grande Canal que cruza o Bicano para uso humano e garimpeiro	Composição: Espólicos Gênese: Construído e (re) trabalhado
Ponto de areia	Matações de arenito e conglomerados	Composição: Espólicos Gênese: Modificado e (re) trabalhado
Corredeira Água	Estrutura utilizada para uso humano e garimpo	Composição: Espólicos Gênese: Modificado e (re) trabalhado

FONTE: KORB (2006) E NOLASCO (2002)

Concepção: RODRIGUES, Isabela Camargo, 2010.

TABELA I: Análise dos registros garimpeiros na paisagem de Igatu

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Praticamente, em quase toda a paisagem do distrito encontra marcas de quase um século do trabalho garimpeiro. São os rejeitos do garimpo, como montueiras e areais. Construções como muros, barragens, pontes etc. Há também aqueles que a natureza se incumbiu de construir e o garimpo a modificou, a exemplo das fraturas. Todas estas marcas são símbolos da cultura garimpeira e estão presentes na paisagem de Igatu e atualmente são utilizadas também como atrativos turísticos.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERENCIAS

- AGUIAR, Durval. V. Descrições práticas da Província da Bahia. Rio de Janeiro: Cátedra MEC, 1979.
- BRASIL. Ministério Público. Chapada Diamantina. Disponível em: < www.>. Acesso em: 6 jun. 2010.
- CAVALCANTI NETO, Mário T; BRITO, José V. Depósitos Minerais Antropogênicos: Uma Síntese Preliminar dos Trabalhos de Pesquisa Mineral nos rejeitos das Minas Cafuca, Bodó/RN e Barra Verde, Currais Novos/RN. Revista Holos, Ano 25, Vol. 2, 2009. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/238/202>> acesso em 22/02/10
- KORB, Cristina. C. Identificação de depósitos tectogênico no reservatório Santa Bárbara, Pelotas (RS). 2006. Dissertação (mestrado em Geociências)- Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.
- NOLASCO, M.C. Registros Geológicos gerados pelo garimpo de diamantes nas Lavras Diamantinas - BA. 2002. Tese (Doutorado em Geociências)- Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.
- PEREIRA, Gonçalves de A. Memória história e descritiva do Município de Andarahy. Bahia: Imprensa Oficial do Estado, 1937
- SALES, Herberto. Cascalho. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1944.
- SALES, Herberto. Garimpos da Bahia. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1945.
- SANTOS, Milton. A Metamorfose do Espaço Habitado. 6ª ed. São Paulo. Hucitec, 2008.